

**Num acidente**

N 1/2/86

# **Oficiais zimbabwuanos morrem em Sofala**

Dois oficiais superiores do exército zimbabwuanos morreram num acidente de helicóptero na província de Sofala, revelou ontem um comunicado do Ministério da Defesa do Zimbabwe.

Trata-se do Coronel Derek Flint Magama, comandante-adjunto da Primeira Brigada e do Major Judgemore Cheuka, comandante-adjunto do Esquadrão de Pára-quedistas (SAS). O comunicado não precisa a data do acidente, cujas causas são atribuídas a falhas nos motores do aparelho.

O mesmo comunicado dá conta das operações militares conjuntas moçambicano-zimbabwuanas que culminaram no último fim-de-semana com a retomada da vila de Marromeu, que havia sido ocupada pelos bandidos.

Flint Magama e Judgemore Cheuka eram antigos combatentes das ZANLA e estiveram em Moçambique durante o tempo da Luta Armada de Libertação Nacional. O Coronel Magama, antigo comandante dos Serviços de Inteligência Militar, era uma figura muito popular nos meios políticos e militares da região.

No final do ano passado, dois outros oficiais zimbabwuanos morreram em Sofala, como resultado da colisão de 2 helicópteros da sua Força Aérea.

O Primeiro-Ministro Robert Mugabe acompanhou ontem a cerimónia fúne-

bre em honra do Coronel Magama, em Sibozva, 10 km a norte de Harare. Presentes igualmente o Vice-Primeiro-Ministro, Simon Muzenda, o Ministro da Segurança, Emmerson Munangagwa e o comandante do exército, General Rex Nhongo.

Robert Mugabe disse que o envio de militares zimbabwuanos para o nosso País é a única forma de conter a África do Sul na sua desestabilização regional.

Mugabe disse que o bloqueio económico e o subsequente golpe de Estado no Lesotho provam que nenhum país na África Austral está fora do alcance dos designios agressivos do regime do «apartheid».

O Primeiro-Ministro do Zimbabwe defendeu que a solução contra a agressão é a defesa colectiva da região, para assegurar a independência de cada Estado.

«A táctica de bloqueio utilizada contra o Lesotho pode ser utilizada contra qualquer outro Estado na sub-região», avisou.

Mugabe disse que o Zimbabwe não sucumbirá à pressões idênticas às utilizadas no Lesotho e assegurará a manutenção das suas linhas vitais de acesso ao mar, através do território moçambicano. — (AM)